



REDE EDUCAMISSAMI
Faculdade
Santíssimo Sacramento

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LAÍRA OLIVEIRA DE SOUZA

JOAVENE LAIANE DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL E DAS RODAS DE
CONVERSA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO
CONTEXTO DE UM PROJETO SOCIAL**

Alagoinhas-BA
2023

LAÍRA OLIVEIRA DE SOUZA
JOAVENE LAIANE DOS SANTOS

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL E DAS RODAS DE
CONVERSAS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CONTEXTO DE
UM PROJETO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso requisito parcial
para a obtenção de título de Licenciada em
Pedagogia do Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade Santíssimo Sacramento.
Orientador: Prof. Me. Márcio Santos da
Conceição.

Alagoinhas-BA
2023

S237e	<p>Santos, Joavene Laiane dos .</p> <p>As atribuições da literatura infantil a das rodas de conversas para a formação de leitores no contexto de um projeto social / Joavene Laiane dos Santos; Laíra Oliveira de Souza. – Alagoinhas: [s.n.t], 2023.</p> <p>30 f.</p> <p>Monografia (Graduação) – Curso de Licenciatura em Pedagogia. Faculdade Santíssimo Sacramento, 2023.</p> <p>Orientador : Prof. Me. Márcio Santos da Conceição.</p> <p>1. Literatura infantil 2. Formação de leitores I. Conceição, Márcio Santos da II. Souza, Laíra Oliveira de III. Faculdade SS Sacramento IV. Título.</p> <p>CDU: 372.42</p>
-------	---

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL E DAS RODAS DE
LEITURA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NO CONTEXTO DE UM
PROJETO SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado como requisito para obtenção de título de
Licenciada em Pedagogia da Faculdade Santíssimo Sacramento

Data de Aprovação

___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Márcio Santos da Conceição (Orientador)

FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Prof. Dr. Ede Ricardo Soares

FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Prof. Dra. Jeanne Magali Dantas

FACULDADE SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Dedico esse estudo a todos aqueles que, assim como eu, mantêm viva a esperança de que através da educação contribuimos para a formação de pessoas que podem construir um mundo mais justo e igualitário para todos. Que nunca nos falte coragem para lutar pelo que acreditamos.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar através da observação em um projeto social as contribuições da literatura infantil e das rodas literárias para a formação de leitores. Baseado na teoria da apropriação de Cruz (2012), compara-se os desdobramentos observados no projeto e o processo de compreensão e interpretação das obras literárias. Foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, através da observação participante de quatro rodas de leitura em um projeto social, realizadas com dez crianças, e dois voluntários. A partir das rodas literárias foi constatado que essa prática levou as crianças a terem uma percepção criativa do mundo que os cerca, os auxiliou na interpretação e compreensão das obras literárias, aprenderam a explorar melhor os textos literários, discutindo e compartilhando as suas opiniões e, a partir dela, promovendo a ampliação do diálogo que fortalece essa comunidade de leitores.

Palavras-chave: Formação de Leitores. Leitura. Literatura Infantil. Rodas Literárias.

ABSTRACT

The present work aims to report through observation in a social project the contributions of children's literature and literary wheels to the formation of readers. Based on Cruz's theory of appropriation (2012), we can see the developments observed in the project and the process of understanding and interpreting literary works. A qualitative research was developed, through the participant observation of four reading wheels in a social project, carried out with ten children, and two volunteers. From the literary wheels it was found that this practice led the children to have a creative perception of the world around them, helped them in the interpretation and understanding of literary works, learned to better explore the literary texts, discussing and sharing their opinions and, from it, promoting the expansion of dialogue that strengthens this community of readers.

Keywords: Reader Training. Reading. Children's Literature. Literary Wheels.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1 O que é Literatura	8
2.2 Caracterizando a literatura infantil	9
2.3 Projeto Social Colcha de Retalhos e as Rodas de leitura	10
3. METODOLOGIA	13
3.1 Caracterizando a pesquisa	13
3.2 Instrumentos Metodológicos	13
3.3 A literatura utilizada	14
3.4 Sujeitos e <i>Locus</i> da Pesquisa	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1 A construção de um espaço propício para a leitura	15
4.2 A estruturação das rodas de leitura	16
4.3 A interpretação e compreensão dos textos literários	17
4.4 Considerações acerca da literatura utilizada	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa que venho apresentar tem como tema, a importância da literatura infantil e como foco explicar experiências vivenciadas em rodas de leitura de um projeto social. O interesse pelo assunto nasceu da vivência de uma das autoras do presente trabalho, que fundou um projeto social no início de sua formação no curso de Pedagogia, com o intuito de alfabetizar algumas crianças do seu bairro, no entanto o modo de ensino-aprendizagem dessas crianças se modificou no decorrer das atividades, quando foi identificado a eficácia da leitura de livros literários e rodas de leitura, a partir disso se evidenciou pontos importantes a serem considerados quanto a construção de leitores, sendo uma fonte de conhecimento para superar o desafio de estimular a leitura prazerosa para as crianças desde cedo.

Quando se formam leitores, está se construindo pessoas mais sensíveis com consciência crítica e sujeitos, agentes na sociedade, com base nessa crença, o projeto passou a expandir os momentos de leitura, interpretação e o simples contato com diversos gêneros literários. Com a nova percepção do mundo através das leituras feitas, elas passam a interpretar melhor o mundo e a si mesmo, pois, a leitura possui um papel importante na formação do indivíduo, impactando na construção de conhecimento.

Essa pesquisa se estrutura em torno da literatura infantil e rodas de leitura, como tema geral, e a problemática recai sobre a importância da leitura literária infantil, o prazer pela leitura como contribuição para o desenvolvimento pleno e para o exercício da cidadania de modo crítico, coerente e criativo. Dessa perspectiva, o objetivo da pesquisa está focado em como a literatura infantil contribui para o processo de formação de leitores, e explicar a funcionalidade da literatura infantil para o desenvolvimento da compreensão e interpretação de textos.

Os autores estudados junto às rodas literárias, serviram de base para esse trabalho, unindo prática à teoria. Ao longo de meses de trabalho, foram observadas que essas crianças não tinham acesso suficiente às literaturas adequadas para sua faixa etária, um dos motivos pelos quais se modificou a abordagem do projeto, posteriormente iniciado apenas com o objetivo de alfabetizá-las. Após um período, visto o interesse das crianças pelas histórias que iam sendo contadas a cada sábado, começaram a ser realizadas atividades relacionadas à leitura de livros literários, além de momentos para discussão dos mesmos. Para tanto, várias estratégias foram aplicadas fazendo o uso de literatura infantil.

As crianças do projeto social vivem em situação de vulnerabilidade social por estarem imersas em um ambiente onde ocorre violência, consumo de álcool e drogas, além da falta de supervisão e cuidados familiares, o que os leva a uma necessidade e compreensão prematura desses problemas. Sendo a pesquisa pertencente a esse grupo social, o qual foi escolhido para a

compreensão de como a literatura infantil contribui para a formação leitora.

Diante dos aspectos desse público, refletimos como a leitura de livros ajuda essas crianças e educadores no processo de formação leitora, é esta indagação que este artigo pretende fazer: Como a literatura infantil e as rodas literárias influenciam o processo de desenvolvimento de um leitor/leitora? Para isso, o objetivo da pesquisa foi observar as indagações e percepção dessas crianças ao se confrontarem com o enredo das histórias literárias durante as leituras e diálogos propostas no projeto. Ou seja, quais questionamentos perpassam os processos de compreensão da leitura dessas crianças?

A escolha pelo estudo em um projeto social ocorreu em razão dos benefícios encontrados e observados pelas mediadoras que ensinam no mesmo, onde o livro literário incita emoções, atitudes e lições que vivemos, onde é descrito situações que foram observadas que as crianças aprendem como enfrentá-las, relacionando si próprio com os (as) personagens, aprendendo importantes lições de forma divertida, além de estar em um momento de interação com o professor e os colegas dividindo reflexões pertinentes ao aprendizado, em contrapartida o educador é beneficiado aprendendo a ser um mediador mais sensível baseado nas diversas interpretações que as crianças compartilham.

O seguimento da pesquisa ampara-se nas autoras Marisa Lajolo e Zilberman que trazem o contexto histórico da literatura infantil. Assim como a concepção de criança mudou ao longo do tempo, a produção de livros para esse público sofreu mudanças em suas características, as quais as autoras destacam a questão da escolarização dos textos literários.

A autora Maria de Fátima Berenice destaca a leitura como prática social, compreendendo que a memória social das crianças determina as formas de sentido do leitor e a relação deste com as instituições que promovem a prática de leitura, além disso a autora destaca que a leitura não é um ato isolado, mas sua dinâmica pressupõe a decodificação de sinais e propõe a imersão do leitor no contexto social da linguagem e da aprendizagem, através da compreensão do discurso de outrem.

É relevante destacar que a pesquisa por se dar em um projeto social, é do âmbito da educação não-formal. E logo reflete o impacto que trouxe a literatura tanto para os educadores voluntários quanto para as crianças. Presume-se, portanto, que a mediação realizada baseada no embasamento teórico desses autores reflete um trabalho extremamente importante para a emancipação de sujeitos dentro desta comunidade através do trabalho com a literatura infantil.

A Literatura infantil ainda é de baixo acesso para crianças vulneráveis socialmente, a exposição desses livros unicamente no colégio faz com que raro sejam os momentos de leitura prazerosa, pois no ambiente escolar os conteúdos do currículo são priorizados, diminuindo o único momento em que muitas crianças têm acesso a literatura da biblioteca escolar. Portanto,

quando um ambiente de um projeto social que contempla a leitura é instituído em um bairro de crianças em vulnerabilidade social, se abre uma grande possibilidade desse público desenvolver não só o gosto pela leitura como também aumentar seu nível de decodificação, compreensão e interpretação de textos, tudo isso fazendo com que o desenvolvimento global da criança seja beneficiado.

As rodas de leitura do projeto social que será estudado, tem a responsabilidade social e insere-se contribuindo para a formação de crianças leitoras, que levam estudo, conhecimento, e prospecção de um futuro melhor para diversas famílias que são atingidas através da otimização na educação das crianças. A proposta da educação não-formal é criar espaços para atender a necessidade de inclusão social de crianças em vulnerabilidade social, este projeto, organizado pela sociedade civil, com a ajuda de estudantes de Pedagogia e pessoas engajadas na causa, contribui no âmbito educacional, de forma que as práticas desenvolvidas podem ser estudadas e utilizadas por educadores de todas as áreas.

Nesse contexto, o trabalho mostrará como o estudo do tema pode ser aplicado na área da educação tanto formal quanto não formal, não se limitando a apenas escolas, mas a organizações da sociedade civil, escolas e famílias a fim de que se desenvolvam crianças leitoras e com autonomia para continuar o processo de letramento literário¹ que se estenderá ao longo da sua vida.

Sabemos que a forma de ler literatura ainda precisa ser aprimorada tanto na escola quanto aos possíveis mediadores que exercem a função de leitor para a criança que ainda não aprendeu a ler e aos que estão começando essa prática, logo existe a necessidade de observação de um ambiente onde crianças interagem com diversos livros de literatura e leem obras em um espaço onde dispõe de tempo de qualidade para a exploração e discussão do livro.

É notório que a leitura é importante para a formação da pessoa, assim, é preciso incentivar desde cedo essa prática. Além de tudo, não é só o fato de ler que é importante, mas o ensinamento do uso dos mecanismos de interpretação, que o autor Rildo Cosson se refere quando conceitua o letramento literário. Dessa forma se faz relevante o conhecimento de educadores e mediadores de rodas de leitura nesse processo no qual a criança passa a desenvolver o prazer pela leitura, onde ela compreende, interpreta e contextualiza os textos literários, tornando isto uma prática que vai se aprimorando progressivamente.

Os sujeitos que irão ser formados a partir do aperfeiçoamento da prática leitora obtiveram acesso às informações através da leitura que irão contribuir de forma competente e igualitária para a sua criticidade e opiniões acerca da sociedade, trazendo a transformação do meio em que estão inseridos. O leitor deve aproveitar-se da compreensão da leitura, regada de significados e de sentidos que contribuam para o ser/estar no mundo, de um ponto de vista de

interação entre o mundo do leitor e o da obra; deve envolver práticas sociais em que o sujeito sinta a necessidade de ler. O ato de ler deve ser um momento de apropriação de saberes, de conhecimento de si e do mundo em que está incorporado e um momento de puro prazer.

2. O QUE É LITERATURA

Segundo o dicionário a palavra Literatura vem do latim "litteris" que significa "Letras", e possivelmente uma tradução do grego "*grammatikee*". Em latim, a literatura significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem, e se relaciona com as técnicas da gramática, da retórica e da poética. Por extensão, se refere especificamente à arte ou ofício de escrever.

A Literatura é uma forma de arte. As representações artísticas tiveram início quando os seres humanos registraram desenhos e escritas rupestres nas paredes das cavernas para criar representações do mundo e da própria vida. Desde então, foram surgindo muitas manifestações artísticas a fim de (re)construir os mundos real e ficcional, registrar e representar nossa cultura e nossa história.

Como qualquer arte, a Literatura não tem o poder de modificar a realidade, mas é capaz de registrá-la e de fazer com que os leitores/ouvintes reavaliem a própria vida e seus comportamentos. Isso significa que a Literatura, ao mesmo tempo em que provoca a reflexão, responde a algumas de nossas inquietações por meio de construções simbólicas.

Com a leitura de textos literários, entramos em contato com nossa história e, assim, temos a chance de compreender melhor o presente, o passado e o futuro. Os leitores interagem com aquilo que leem (tomam nota, refletem, criticam, emocionam-se etc.) e isso faz com que as experiências de leitura evoquem vivências pessoais e proporcionem-lhes a reflexão sobre a própria identidade, (re) construindo-a.

Podemos afirmar que a essência da arte literária está nas palavras, as quais são utilizadas pelos escritores a partir de seus potenciais sonoros, sintáticos e semânticos, estabelecendo relações contínuas entre autores e leitores/ouvintes. O trabalho com as palavras pode ser realizado com sentido denotativo ou conotativo/figurado, sendo essa a característica essencial da linguagem literária.

Em entrevista o autor Tzvan Todorov disse que os livros acumulam a sabedoria que os povos de toda a Terra adquiriram ao longo dos séculos [...] Não se trata de substituir a experiência pela literatura, mas multiplicar uma pela outra. Não lemos para nos tornar especialistas em teoria literária, mas para aprender mais sobre a existência humana. Quando

lemos, nos tornamos antes de qualquer coisa especialistas em vida. Adquirimos uma riqueza que não está apenas no acesso às ideias, mas também no conhecimento do ser humano em toda a sua diversidade.

A literatura se abre a múltiplas interpretações e permite o encontro de si mesmo e do outro, instaurando a linguagem na sua dimensão expressiva. Para Todorov (2009), a realidade que a literatura aspira compreender é “simplesmente [...] a experiência humana” (p. 77) e a função primordial da literatura seria permitir que cada “um responda melhor à sua vocação de ser humano” (p. 24).

2.1 Caracterizando a literatura infantil

As primeiras obras publicadas visando o público infantil foram publicadas na França no século XVIII. A criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária. (LAJOLO, ZILBERMAN, 2000). Em um período no qual a criança por fim assume uma imagem perante a sociedade, reconhecida como um público diferente do adulto e foram surgindo formas de entretenimento para elas. Se a literatura infantil europeia teve seu início às vésperas do século XVIII, quando, em 1697, Charles Perrenaut publicou os célebres Contos da Mamãe Gansa, a literatura infantil brasileira só veio a surgir muito tempo depois, quase no século XX, muito embora ao longo do Século XIX reponte, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada a crianças. (LAJOLO, ZILBERMAN 2000).

A infância começa a ter suas próprias características, com uma literatura própria, com as suas fábulas e com os contos de fadas, dessa forma, a literatura infantil se inicia correspondendo a necessidade de uma nova época para contribuir na formação do homem civil, no século XVII, ligada a um caráter formador que atendia aos objetivos pedagógicos. A educação e leitura no Brasil, do final do século XIX até o surgimento de Monteiro Lobato, viviam alicerçadas nos paradigmas vigentes, ou seja: o nacionalismo, o intelectualismo, o tradicionalismo cultural com seus modelos de cultura a serem imitados e o moralismo religioso, com as exigências de retidão de caráter, de honestidade, de solidariedade e de pureza de corpo de alma em conformidade com os preceitos cristãos. (ZILBERMAN, LAJOLO, p. 16)

Como aconteceu na Europa, também no Brasil, a produção de livros para crianças esteve marcada, desde seu início, por influências morais e pedagógicas marcadas pela cultura de uma burguesia, sendo a escola o principal consumidor prioritário dessas obras. A literatura infantil,

entendida como arte, favorece ao leitor uma concepção de mundo crítica, que possibilita que ultrapasse as suas limitações. Segundo Zilberman (2003, p. 29), "[...] ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura - a de conhecimento do mundo e do ser, [...] o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor". E, mais do que apresentar o mundo à criança, a literatura infantil "[...] propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber" (ZILBERMAN, 2003, p. 29). Diante disso o livro aparece como impulsionador de uma nova postura aos padrões instituídos.

A literatura é uma arte que pode transformar e enriquecer a vida de qualquer pessoa, além de ser uma prática social, por meio da leitura de contos infantis, a criança inicia de forma prazerosa no mundo da leitura, com seus personagens fantásticos. Segundo Cruz (2012, p. 65) O texto literário como instrumento promotor de uma melhor compreensão sobre a realidade. Podemos considerar o trabalho com literatura infantil indispensável para a leitura do mundo, principalmente quando compreendemos o processo de aprendizagem da criança, está quanto mais exposta a variedade de histórias literárias acrescenta ao seu mundo elementos educativos que preenchem a sua existência a tornando mais significativa.

A literatura infantil tem pertencimento ao estatuto literário, na dimensão de arte, pois os territórios da arte se alargaram e contemplam manifestações artísticas emergentes. Assim, a literatura infantil tem poder formativo, mas não se pode concebê-la apenas como literatura de iniciação, restrita ao ambiente escolar. "O parâmetro da produção para a criança não deveria ser seu caráter pedagógico em detrimento de novas possibilidades de vida por meio dos jogos criativos de linguagem" (PAIVA, 2008, p. 51).

Compreendemos dessa forma que a literatura se expande de forma que mobiliza o imaginário, é também um veículo do patrimônio cultural da humanidade, contempla manifestações artísticas emergentes e ainda incita a discussão de enigmas da existência humana e da complexidade das relações sociais. Como a leitura entre as crianças estimula sempre o diálogo, as trocas de experiências de vida, os gostos e desgostos, a literatura ultrapassa os limites escolares, pois com seus temas é capaz de contribuir para ajudá-las a vivenciar e entender sua interioridade e sua inserção na cultura literária (OLIVEIRA, p. 42).

3.2 Projeto Social Colcha de Retalhos e as Rodas de leitura

O projeto social Colcha de Retalhos iniciou as atividades em 23 de janeiro de 2021, tendo como público-alvo crianças e adolescentes, na faixa etária de 7 a 12 anos, moradores do bairro da praça Kennedy. O objetivo inicial do projeto era transformar realidades através do ensino da alfabetização. As atividades propostas pelo projeto são: Leitura de livros; Compreensão e interpretação de texto; Atividades de alfabetização; Exercícios de Gramática; Produção textual e Dinâmicas de grupo.

O projeto foi criado por Laíra Oliveira, estudante de Pedagogia, que cursava o 3 semestre do curso quando iniciou esse trabalho com o intuito de alfabetizar cerca de dez crianças em vulnerabilidade social, que não sabia ou tinham dificuldade de ler e escrever, trazendo um sério problema para o processo de aprendizagem, ela obteve esse diagnóstico com o auxílio de um aplicativo chamado EduEdu¹, que foi acessado por cada criança no aparelho celular da estudante.

Após iniciou-se o processo de construção de um planejamento para aplicar no aprendizado dessas crianças que precisavam desenvolver essa competência tão essencial que é ler e escrever. A aproximação da estudante com a realidade das crianças se deu pela mesma trabalhar no mercadinho do bairro onde foi fundado o projeto, e conversando com eles sentiu a necessidade de ajudá-los através do seu conhecimento adquirido no curso de Pedagogia. A atuação dos voluntários nesse projeto, abrange para além das atividades pedagógicas, pois nesse trabalho é necessário fazer reflexões sobre o contexto que cerca as crianças o tempo todo, para dessa forma criar estratégias que realmente venham não só impactar os que participam das atividades, mas toda a comunidade onde o projeto está inserido.

Ainda é válido lembrar que esse trabalho de educação não-formal começou no período da pandemia covid-19, no qual muitas crianças da rede municipal de ensino tiveram o seu processo de aprendizagem prejudicado, e dessa forma o projeto atuou como apaziguador dessas consequências, pois conseguiam fazer algumas atividades individuais com as crianças participantes usando as medidas protetivas.

¹ O EduEdu é um aplicativo criado pelo Instituto ABCD que apresenta uma solução de forma gratuita destinada a alunos que expressam dificuldades em matérias específicas, a qual identifica em quais aspectos a criança precisa melhorar, a fim de facilitar o seu desempenho educacional.

Considerando o contexto de vulnerabilidade social e a dificuldade de acesso a obras literárias das crianças que participam da roda de leitura do projeto social Colcha de Retalhos compreendemos que suas primeiras experiências realmente significativas com a leitura de textos literários se deram nesse ambiente onde o diálogo funciona como uma ponte para reflexões entre a interpretação dos textos e a contextualização com diversos temas que cercam as crianças em suas vivências.

O sentido não está apenas no leitor, nem no texto, mas na interação autor-texto-leitor. [...] A pluralidade de leituras e de sentidos pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado e do que foi implicitamente sugerido, por um lado; da ativação, por parte do leitor, de conhecimentos de natureza diversa [...] e de sua atitude cooperativa perante o texto, por outro lado. (KOCH; ELIAS, 2006. p. 21-22).

O principal diferencial das leituras realizadas no projeto é a de tratar a literatura esquadrihando com sensibilidade os elementos da realidade do cotidiano do ambiente em que estão inseridos, assim propiciando que eles interajam com todos os elementos encontrados na leitura: “A prática da leitura literária não só possibilita às crianças uma alternativa de lazer e prazer, mas também torna o mundo e a vida mais compreensíveis para elas, além de permitir o desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e construção de sentido de textos”. (SOARES, s/d, p. 13).

Um estudo realizado em 2021 pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), envolvendo mais de 1800 escolas de Educação Infantil em todo o Brasil, constatou que em 55% delas não há um tempo reservado para a leitura literária na rotina escolar. Este dado tão preocupante nos leva a uma série de reflexões. Ou seja, muito provavelmente as crianças participantes do projeto, vivem essa realidade, mas encontraram nas rodas literárias essa prática essencial para a formação leitora deles.

O ponto chave para o diálogo fluir entre os leitores das rodas literárias consiste na postura do mediador, no seu olhar particular para os textos literários e na sua escuta ativa para cada consideração das crianças. Quando, por exemplo, lemos a passagem do livro literário infantil “A pequena sereia”, vemos que ela outrora não conhecia a superfície terrestre, mas quando sobe se apaixona pela primeira vez por um rapaz, podemos trazer a comparação para a leitura feita pelo mediador, que apresentando a criança outros mundos que se conectam ao seu as levam a visitar e se apaixonar também por lugares que eram desconhecidos no seu imaginário. Cosson (2006, p.

17) salienta que é na leitura e na escrita do texto literário que encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. E reitera que a literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos, pois "no exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como outros e podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos”.

O espaço de educação não formal é um lugar diferente do escolar, nele as crianças se relacionam com pessoas de sua própria comunidade, dividindo vivências e dialogando sobre os acontecimentos. Quando a leitura é proposta e após a discussão todas as falas relacionam as experiências dos livros e dos próprios. A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar etc. Neste diálogo, o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com as suas ações. Ele se põe todo na palavra e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 1992, p. 112).

As crianças do projeto, muitas vezes, levam consigo angústias e sentimentos de injustiça para as rodas literárias, e suas expectativas são unicamente serem ouvidos, cabendo ao educador utilizar-se de várias estratégias para que o diálogo aconteça, buscando a compreensão e transformando-a em valorização, fazendo da sua ação um multiplicador, capaz de transformar o estigma em qualidade, reintegrando o educando ao caráter colocado socialmente.

As reflexões feitas no momento após a imersão do leitor com o livro devem estimular o compartilhamento do conhecimento obtido pelas crianças, para Cruz (2012, p. 68) [...] percebemos que o sujeito se constitui como leitor dentro de uma memória social de leitura. E assim, compreendemos que essa memória social de leitura determina as formas de sentido do leitor e a relação deste com as instituições que promovem a prática de leitura, isto é, a cada momento de nossas vidas produzimos leituras que se apresentam com os traços discursivos pertinentes àquela necessidade de quem lê.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, desenvolvida através de pesquisa de campo, buscou atingir os objetivos do estudo na perspectiva de investigar as contribuições da literatura infantil e rodas literárias para a formação leitora de crianças.

Com base em Denzin e Lincoln (2006), “a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.”

3.2 Instrumentos Metodológicos

O instrumento metodológico para coletar informações sobre os momentos de leitura do projeto social utilizado foi a observação participante de quatro rodas de leitura propostas durante os sábados de atividades da instituição, essa abordagem permite ao pesquisador utilizar o contexto sociocultural do ambiente observado (os conhecimentos socialmente adquiridos e compartilhados disponíveis para os participantes ou membros deste ambiente) para explicar os padrões observados de atividade humana.

Foram observados momentos de leitura do início ao fim, por meio de registro no diário, gravação de vídeo, transcrição da fala e fotografias. Como é característico da observação participante foram combinados os dados com notas de campo, observação testemunhal, informações obtidas a partir de informantes, entrevistas informais e descrições dos informantes.

Numa perspectiva qualitativa, a análise e interpretação dos dados disponibilizados através da observação participante dos quatro momentos de leitura, buscou averiguar os fatos e contextualizá-los com as teorias relacionadas ao objeto de estudo, apresentadas anteriormente e, conseqüentemente, realizando conclusões.

3.3 A literatura utilizada

Dia 1, O Monstro que adorava ler, escrito por Lili Chartrand, é um conto fantástico que acontece em uma floresta, onde vários monstros têm o objetivo de assustar pessoas, quanto mais assustador melhor, porém um dia o personagem principal se depara com um livro na árvore a partir disso ele se vicia em leitura e não assusta mais ninguém. O autor tem a intenção de transmitir a ideia de como o desconhecido pode ser surpreendente e nos transformar... A mediadora que escolheu o livro tinha objetivo de incentivar que as crianças através da experiência do personagem buscassem outros livros com estilos variados para se aventurar, além de mostrar que a leitura é fonte de transformação. No mesmo dia foi utilizado o livro O Sumiço do Macaquinho, da autora Cláudia Rodrigues Gomes, que narra sobre uma contadora de histórias que perde o seu macaco de pelúcia favorito, com isso, ela mobiliza muitas pessoas para procurá-lo, as crianças chegam para ouvi-la contar histórias, mas ela se mostra triste, então quando um homem aparece com o macaquinho nas mãos é uma grande alegria. Essa curta história foi selecionada com a intenção de divertir as crianças com um enredo de simples compreensão, foi observado se elas acompanham a narrativa, o espaço-tempo em que ocorrem as cenas.

Dia 2, Caco, um macaquinho diferente de Carla S. A. Moreira e Sandra Alves, essa história conta a história de Caco, que foi adotado por uma família de macacos, e com o passar do tempo ele cresce, mas seu rabo nunca cresceu, então ele começa a ficar incomodado e os outros macacos também o acham estranho, então Caco, tenta resolver seu problema durante toda a história, mas no final ele encontra outros macacos igual a ele, e se conforma com a sua diferença. A autora aborda o tema de inclusão, de forma lúdica fazendo com que as crianças identifiquem pessoas excluídas imaginando como elas se sentem, esse foi o objetivo da mediadora ao selecionar essa história, criar empatia para com o outro, principalmente quando a pessoa em questão está sendo excluída de um grupo ou atividade por uma deficiência.

Dia 3, A cigarra e a formiga, uma adaptação de Cristiane Quintas, nesse conto famoso, a cigarra está a cantar enquanto as formigas trabalham, a cigarra é muito criticada por só fazer cantar, porém quando chega o inverno a cigarra precisa da ajuda das formigas que a acolhem e cuidam dela, quando a cigarra melhora e chega o verão, as formigas chegam a conclusão de que cantar também é um dom, portanto, um lindo trabalho. A autora, nessa adaptação, transmite algo importante, nos faz refletir sobre a importância de respeitar os diferentes tipos de habilidade e formas de trabalhos. A mediadora ressaltou a importância de valorizar todas as profissões, pois foi perceptível a visão distorcida que as crianças viam a cigarra. O objetivo principal foi fazer com que eles pensassem com criticidade a respeito das questões abordadas

no conto.

Dia 4, O Negrinho do Pastoreio, O Negrinho do Pastoreio é uma lenda afro-cristã muito contada no final do século XIX pelos brasileiros que defendiam o fim da escravidão. Nessa adaptação feita pela autora Zeneide Silva, conhecemos a história de sofrimento e angústia de um menino sem nome, que paga um preço muito alto por ser negro. O autor traz uma narrativa envolvente que produz nas crianças empatia pelo menino, é uma história que faz repensar a escravidão e todas as injustiças, além de transmitir esperança, pois no conto o Negrinho vence a morte. O livro foi selecionado com o objetivo de conversar sobre a escravidão e refletir sobre os acontecimentos de uma época triste para toda humanidade.

3.4 Sujeitos e Locus da Pesquisa

A pesquisa ocorreu no Projeto Social Colcha de Retalhos, fundado em 2021. O projeto tem o objetivo de contribuir para a alfabetização e incentivar a leitura de livros literários para crianças de 7 a 12 anos em vulnerabilidade social. A missão do projeto é transformar realidades através do ensino da alfabetização e literatura para crianças em vulnerabilidade social. O grupo que foi estudado era constituído por dez crianças, quatro meninos e seis meninas - de oito, nove, dez e doze anos de idade, com dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita. Elas eram oriundas de contextos familiares com carências de vários aspectos: afetiva, cultural, educacional e material. Seus pais, cercados por dificuldades diversas, mal conseguem subsistir, tendo pouca disponibilidade de tempo e de recursos pessoais para tratar dos filhos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 A construção de um espaço propício para a leitura

Sabemos que o ambiente influencia na formação do indivíduo e as suas relações que são construídas nesse meio se fortalecem pelas semelhanças uns com os outros. A realidade vivenciada pelas crianças, formam para elas um conjunto de experiências e exemplos pessoais, que as deixam confusas a respeito da sociedade, e todas essas indagações que se formam aos poucos acabam aparecendo diante do espaço do projeto social, onde elas têm certa liberdade para dialogar e serem realmente ouvidas. Por exemplo no início da manhã, às 7:30, muitas crianças estão esperando a abertura da garagem onde a aula inicia às 8 horas, a maioria não tem um adulto responsável para lhes servir café e arruma-los, seja por motivo dos trabalhos informais dos pais que não tem horários para estar em casa ou pelo cuidador que os deixam agir livremente, esse é um aspecto que traz uma dificuldade muito presente no projeto, a indisciplina,

pois sem uma rotina definida para as tarefas, sem ordens, as crianças se acostumam e acabam por entender que podem fazer o que quiserem a hora que bem entenderem.

O bairro onde se dá o projeto, tem um histórico longo de tráfico de drogas e violência, todas essas crianças convivem e sabem o que ocorre, é muito fácil visualizar na esquina jovens que vendem as substâncias ilícitas, em muitos momentos elas surpreendem falando sobre acontecimentos que não deveriam ser presenciados por crianças, a abordagem violenta de policiais ou a forma que as drogas são ingeridas pelos usuários. O espaço onde acontecem as aulas é uma garagem que é adaptada para que ocorram as atividades da melhor forma, o barulho da rua às vezes chama a atenção, levando em conta isso, a roda de leitura acontece primeiro do que as outras atividades já que este momento exige que as crianças absorvam as histórias com todos os seus detalhes.

Nos quatro sábados a leitura e o diálogo em torno do livro durou cerca de 40 minutos. Quando se chega no ambiente onde irá ocorrer a leitura, as cadeiras estão formando um círculo com as crianças e o mediador fica no meio. Além da arrumação das cadeiras, existe uma mesa com histórias em quadrinho, livros que foram lidos anteriormente, e outros tipos de textos que ficam à disposição das crianças para que folheiem, leiam ou escolham um dos livros para levar para casa emprestado.

4.2 A estruturação das rodas de leitura

Seguindo as características de roda de leitura descritas pelo autor Rildo Cosson, o tipo de círculo de leitura do projeto social é o Círculo semiestruturado, onde alguém coordena, e é feita a seleção das obras previamente. A obra selecionada para o sábado é escolhida alguns dias antes, a literatura escolhida são contos fantásticos, que tem sido a preferência das crianças, como será relatado no tópico quatro. O mediador é um voluntário que se dispõe a aplicar as atividades no projeto em datas selecionadas, ou seja, a cada sábado um dos cinco mediadores com os quais o projeto social conta está presente. Interessante observar que as crianças escolhem sentar-se ao lado do colega que tem mais afinidade, o que também impactou no momento da reflexão sobre os contos lidos, já que antes de falar em voz alta para todos os participantes, tiram as conclusões entre si.

[...] o ensino firmado na leitura literária poderá se tornar rituais que estimulam o processo cognitivo como uma forma de estar, de ler e de ver o mundo, como se esse mundo fosse mundo aberto em forma de livro. A prática literária proporciona não somente conhecer da vida viés experiência do outro, mas, da mesma forma, experimentar essa experiência. Dessarte, “a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor” (COSSON, 2005, p. 17).

É notório que esse ritual do qual fala Cosson existe nas rodas literárias observadas, pois

existe a exposição de material e seis elementos e a troca de experiências, para que isso aconteça algumas recomendações são disponibilizadas ao mediador em um PDF com as seguintes orientações: Fazer pausas durante a leitura, destacar as ilustrações, perguntar o que acharam, ajudá-los a compreender o que o autor quer transmitir, fazer comentários e solicitar a opinião das crianças constantemente. Então seguindo-as o mediador começa a leitura, em alguns momentos é interrompido por dúvidas como na história do Macaco Caco, todos ficaram curiosos e perguntaram “mas porque ele não tem rabo?” Foi interessante observar que essa dúvida fez com que eles aumentassem o foco no conto lido.

Alguns detalhes modificam totalmente a dinâmica dessa roda de leitura, por exemplo, as crianças podem interromper com dúvidas, comparações com outras histórias e até piadas desde que sejam relacionados ao conto. Ao final da leitura são feitas algumas perguntas e a conversa sobre o livro ajuda com que aconteça a tão desejada interpretação individual, que é o momento no qual a criança contextualiza o que entendeu e expõe da sua maneira atrelada ao que o autor quis transmitir.

Podemos reconhecer algumas características das rodas de leitura do projeto social no modelo proposto por Harvey Daniels (2002):

- a) a escolha da obra que será objeto de leitura é feita pelos próprios estudantes;
 - b) os grupos são temporários e pequenos, ou seja, reúnem-se para a leitura de uma obra de quatro a cinco alunos que devem trocar de grupo na próxima obra;
 - c) os grupos leem diferentes obras ao mesmo tempo;
 - d) as atividades dos grupos obedecem a um cronograma de encontros que se estendem pelo ano inteiro;
 - e) registros feitos durante a leitura são fundamentais para desenvolver a discussão sobre o livro, podendo ser um diário de leitura, anotações em post-it e fichas de função (registros que os alunos fazem a partir de uma função previamente definida em relação ao texto);
 - f) os tópicos a serem discutidos são definidos pelos próprios alunos;
 - g) as discussões em grupo devem ser livres para que os alunos as sintam como um processo natural de discussão;
 - h) a função do professor é dar condições para que a atividade aconteça, agindo como um facilitador;
 - i) a avaliação é feita por meio de observação e autoavaliação do aluno;
 - j) uma aula de círculo de literatura é uma aula divertida, com muita interação entre os alunos;
 - k) os novos grupos se formam a partir da seleção das obras para leitura, ou seja, primeiro se escolhe a obra e os alunos que escolheram aquela obra formam um grupo.
- (HARVEY, 2002 *apud* COSSON, 2014).

Considerando o modelo de Daniels vemos que se enquadram na metodologia proposta pelas rodas observadas que priorizam a interatividade das crianças tanto com a obra quanto com eles mesmos, disponibilidade dos livros que podem ser lidos nos próximos encontros, o compartilhamento de opiniões, o cronograma que dura o ano inteiro, o mediador que ajuda que a atividade aconteça sem intervir que a discussão sobre o livro ocorra livremente e por fim essas rodas se caracterizam por ser divertida e com muita interação.

4.3 A interpretação e compreensão dos textos literários

Levando em consideração o contexto da pesquisa decidimos selecionar previamente quatro crianças e duas mediadoras para analisar, coletamos as suas opiniões acerca dos momentos e sobre as leituras realizadas. A primeira criança é Maria, de apenas nove anos, mora na comunidade desde os três, é comunicativa e divertida. A segunda é Rafaela, de oito anos, nasceu na comunidade, é um pouco tímida mas sempre demonstra bastante interesse na hora da leitura. A terceira criança é Pedro, tem dez anos, vive se mudando de cidade, mas passou seis meses frequentando o projeto, tem diagnóstico de autismo e se mostra ser um menino observador. A quarta criança é o João que sempre morou na comunidade, é espontâneo e esperto. Baseando-se nessas quatro crianças pudemos fazer uma análise de como eles interagem com o livro o compreendem e chegam nas suas próprias interpretações. As duas mediadoras não são moradoras da comunidade, são estudantes universitárias que se voluntariaram para o trabalho do projeto social.

Durante as rodas de leitura podemos verificar esse processo descrito pela autora Maria de Fátima Berenice que descreve o que é o princípio do desenvolvimento das competências comunicativas do leitor no contato com o texto, o qual destacamos aqui de forma resumida:

- a. Introspecção o leitor ao tomar posse do texto literário, absorve o contexto escrito, cria empatia e se enxerga nele;
- b. Imagem visiva - a absorção do contexto literário leva o leitor a reconstruí-lo imagetivamente conforme os seus códigos culturais e todo acervo de leituras anteriormente adquirido;
- c. Interlocução se configura numa ação que se manifesta no instante em que o leitor estabelece no âmbito do texto, uma interação crítica e, de pronto, atua com o autor e o contexto ficcional; o que chamamos de processo triádico, isto é, há uma interlocução entre a tríade textual: autor/leitor/contexto ficcional.

No primeiro dia da observação durante a leitura Maria surpreende dizendo: “Não gostei muito da história desse monstro, é muito demorada e chata, prefiro a história do sábado passado, O sumiço do macaquinho. Tá aonde? Vou pegar ali na mesa.”, levantou e pegou o livro que foi lido no sábado anterior, o qual ela começou a comentar o porque prefere este e não o que a mediadora selecionou, a maioria concordou com a opinião dela. A mediadora alertou que eles deveriam conversar para saber se realmente entenderam a história do livro que estava sendo lido. Houve esse acontecimento relatado por Maria que não aprovou muito do livro que foi selecionado pela pessoa responsável da seleção das obras, logo toda turma foi falando sobre as duas obras “O monstro que adorava ler”, obra que eles caracterizam como longa, lenta e sem

graça, já o livro “O sumiço do macaquinho” que conforme as próprias crianças descreveram o porque gostaram, eles opinaram assim: gostei por ser uma história mais curta; tem mais personagens; as imagens são engraçadas; Os acontecimentos são rápidos e é divertida.

Esse monstro da história me lembrou o filme de Shrek, porque ele também muda de ideia quando começa a gostar da princesa.” (João, 11 anos). Através disso, conseguimos perceber que eles já desenvolveram suas preferências literárias, estabelecem relações entre o texto e imagens, suas histórias e experiências pessoais, como essa relação que João fez ao lembrar a história do filme associando a do livro, percebe-se que a escuta atenta da mediadora influencia nos diálogos que vão se construindo, auxiliando a sua compreensão do que o conto do monstro quis passar. “Eu achei que o final foi mais legal do que toda a história, porque o monstro fala com os outros que ler é bom e eles também ficam felizes.” (Pedro, 10 anos).

Neste enquadramento é possível considerar que a leitura, para lá do que é processo cognitivo se inscreve num conjunto de práticas ritualizadas que exprimem não tanto um saber cultural, mas um gesto simbólico que, do lado das camadas sociais mais carentes persegue uma ideia de cultura vista como poder "inteligente", e desta forma é possível aproveitar esta simbologia construída, para que o trabalho com a leitura literária tenha um caráter utilitário e possa de alguma forma beneficiá-las. Assim, à pergunta o que é a literatura, repentinamente pode-se dizer que é a representação de uma realidade ideal que se materializa conforme o olhar (leitura) do leitor. (CRUZ, p. 64)

As crianças descobriram qual tipo de história preferem e seguindo as suas preferências, conto fantástico o próximo livro selecionado foi, Caco, um macaquinho diferente. Nesse conto a curiosidade para chegar ao desfecho fez com que comentassem menos e prestassem mais atenção, todos queriam entender o porquê o macaco não tinha rabo. A seguir transcrevemos a conversa entre uma criança e a mediadora.

Mediadora: O que você mais gostou na história?

Rafaela: gostei porque o macaco teve forças para ajudar os outros e porque encontrou outros macacos parecidos com ele.

Mediadora: Que bom que vocês ficaram felizes pelo Caco, ele encontrou a turma dele, mas ninguém deveria passar o que ele passou, devemos ser incluídos em qualquer lugar que a gente for.

Para Todorov “a literatura é simplesmente compreender a experiência humana”, e como podemos notar é exatamente o que as crianças vem experimentando durante as leituras que geralmente são contos onde os personagens vivenciam as mais variadas situações, como esta que mencionamos anteriormente, onde eles se colocam no lugar no outro e tentam solucionar os problemas de Caco.

O conto selecionado foi "A cigarra e a formiga", o livro proposto pelo projeto era uma adaptação do conto, com diferenças que chamaram bastante a atenção das crianças. No final ainda falaram em coro “A cigarra era preguiçosa porque só fazia cantar.” Vemos que a princípio a opinião geral era de que a cigarra era preguiçosa, porém à medida que foram discutindo os

acontecimentos com a mediadora, eles começaram a enxergar a história por outra perspectiva.

O mediador ao contar e ler histórias para seus alunos, pode contribuir, positivamente, para a compreensão e o entendimento da obra literária pela criança. No projeto social, antes das rodas de leitura ocorrerem, era enfatizado que somente após ter lido a obra e sentido o que ela pode oferecer é que o mediador poderá idealizar suas ações no momento da atividade de leitura. Se ele próprio não se entusiasmar com a obra, deve ir em busca de outra. Uma obra que não emocione deve ser desconsiderada. Faria (2004) afirma a necessidade de que o professor,

Como o mediador de leitura conhece as instâncias do discurso literário, tais como os personagens, o narrador, o espaço-tempo, o gênero e a relação que estes elementos estabelecem entre si no desenrolar da narrativa, pois todos esses elementos estão presentes no livro para crianças e jovens. Entendendo assim, ele pode perceber as sutilezas e as muitas maneiras de ler um livro, e atender sempre às expectativas e competências dos pequenos leitores. (FARIA, 2004, p. 14).

João lembrou de que na escola ouviu este conto de outro jeito, com um final triste para a cigarra. A turma concordou que a versão lida no dia é bem melhor. É interessante observar como as crianças já vieram com uma interpretação pronta, baseada no que viram na escola sobre o conto A cigarra e a Formiga, com as outras histórias houveram opiniões diversas, já com essa que já conheciam, todos entraram em concordância com um único ponto de vista, até que a mediadora da contação de história interveio, e através de algumas perguntas conseguiu que eles comessem a ver o conto a partir de uma nova perspectiva, como podemos observar no diálogo a seguir.

[...] A cigarra era preguiçosa porque só cantava.

Maria: Mas ela ajudou as formigas a trabalhar alegre.

Mediadora: Por que a Cigarra não era bem vista pelas formigas? **Crianças:** Porque ela era preguiçosa, responderam em coro.

Mediadora: Porque ela era preguiçosa?

Crianças: porque ela só fazia cantar.

Mediadora: Mas Cantor também não é uma profissão?

A partir disso foi discutida a importância das profissões e explicação de que nem todo trabalho depende de esforço físico para ser realizado, adentraram na temática sobre propósito vida, escolhas que precisamos fazer ao longo da vida. Pode ser analisado alguns detalhes que despertam o senso crítico nas crianças, uma situação vista de outra forma e o fato de trabalho e profissão ser um tema muito discutido na escola.

“Então eu quero trabalhar que nem a cigarra, com o que eu gosto.” Pedro. Depois da leitura e interpretação eles se apropriaram de uma nova percepção sobre o trabalho, porque passaram a entender que existe a possibilidade de ter uma profissão prazerosa. As crianças baseiam-se no que veem no seu cotidiano, que geralmente são as reclamações de cansaço físico por conta do trabalho, o estresse dos pais quando chegam da rotina de trabalho, isso as fizeram

associar que o trabalho é algo ruim e maçante, que fazem-nas fazer coisas que não gostam, mas diante do conto elas puderam visualizar de outra maneira.

Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade da leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode até ser solitário, mas nunca deixa de ser solidário. (COSSON, p. 27)

O Negrinho do Pastoreio, este livro foi usado para tratar sobre a consciência negra, comemorado no dia 20 de novembro. O mediador do dia iniciou a história depois de falar um pouco sobre o significado da data. Apesar do conto ser um pouco longo as crianças permaneceram atentas e percebemos a crescente empatia que logo criaram com o principal personagem do livro Negrinho do Pastoreio, como podemos perceber nas frases que iam soltando durante a leitura do conto no momento da leitura:

Pedro - O negrinho do pastoreio sofreu viu? Deu pena.

Rafaela - Oxe aquele menino filho do fazendeiro era muito ruim, só queria bater no menino, tadinho.

João - Se eu fosse o negrinho fugia e nunca mais voltava.

A maioria dos comentários, como se pode observar, foi de aversão ao fazendeiro e ao filho. Algumas das indagações foi se esse conto realmente aconteceu de verdade, e também os levou a refletirem sobre a conquista da riqueza do fazendeiro por meio da injustiça da escravidão. Além da discussão sobre essa história foram exibidos outros livros escritos na atualidade com personagens negros, com a diferença de que nas outras histórias as crianças tiveram seus direitos respeitados, nos levando a pensar na luta que foi para chegar até obtenção da igualdade de direitos que até hoje está em pauta. Atualmente a dimensão da literatura infantil é muito mais abrangente, com histórias de culturas e épocas diversas, com isso ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo valoroso. Segundo Abramovich (1997), quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara, os sentimentos que têm em relação ao mundo.

Ouvir e contar histórias que aconteceram e que aconteceram com o outro, reais ou imaginárias, ajuda a formar a subjetividade, são elas que configuram a história das crianças. E essas primeiras narrativas que acontecem na infância, as histórias organizadas, ouvidas e construídas no coletivo são de extrema importância para formação do indivíduo. E tudo isso se soma e se inter-relaciona às leituras de mundo, ao olhar da criança que percebe a linguagem das

coisas, dando voz a si mesma a partir do significado que apreende do que vê, ouve e sente do mundo material que a cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso analisou o uso da literatura infantil em rodas de leitura de um projeto social. Destaca assim o valor do diálogo na formação da criança leitora, onde para isso ele mesmo deve desenvolver o prazer pela leitura para interpretar e compreender textos literários. Diante deste trabalho concluiu-se que o espaço oferecido pelo projeto social com a utilização da literatura infantil favoreceu a criatividade e sustentou várias experiências humanas necessárias ao desenvolvimento das crianças, porque se constituiu como espaço de acolhimento e confiança sustentado pelo voluntariado dos mediadores, levando em conta que para além do processo didático o texto literário facilitou o processo de humanização dessas crianças. Assim, as rodas de leitura permitiram a percepção criativa, isto é, a experiência da ilusão, auxiliando a criança na interpretação e compreensão das obras literárias. Explorar o texto literário significa discutir sua compreensão e, a partir dela, promover a interpretação que acontecia durante o diálogo dessa comunidade de leitores.

A leitura de histórias para essas crianças passou a ter dois significados diferentes e essenciais na interpretação e compreensão das obras: primeiro porque a leitura de histórias participou, como facilitadora e mediadora, do entendimento de suas próprias histórias de vida. O texto literário criou situações humanas que puderam refletir as próprias condições de vida das crianças. Como segundo significado, a história participou da construção de sua formação leitora, uma vez que as crianças passaram a se interessar e desenvolver suas próprias preferências literárias. E, devagar, cada criança vai adentrando o processo de formação leitora.

A literatura contempla o ser humano como um todo, é plena de saberes sobre o homem e sobre o mundo, por isso esta foi usada como ferramenta didática para a construção de leitores de um projeto social já que os indivíduos que interagem na roda de leitura compartilham suas vivências relacionando com a obra literária, logo tudo se tornou uma vivência excepcional tanto na vida das crianças quanto dos mediadores. A literatura infantil surge como forma de desenvolvimento da aprendizagem global da criança, tornando a leitura um momento de descoberta e prazer.

O uso da literatura como forma de instrução utilizada no projeto merece atenção pelo fato de se realizar em um ambiente onde as crianças enfrentam situações adversas a aprendizagem como a defasagem escolar, problemas emocionais entre outros, com isso é relevante para a educação, já que sabemos que existe muita dificuldade para a escola trabalhar leitura prazerosa em sala de aula. Como foi observado a literatura infantil dentro da roda de leitura no projeto oportunizou momentos de compartilhamento de vivências, compreensão e

interpretação e ampliação do universo cultural, tornando possível o acesso frequente com obras literárias, as crianças recebem estímulo para a prática da leitura e desenvolvimento da escrita, melhoria da expressão oral, aumento de vocabulário e interação com o outro.

Diante dessa pesquisa podemos observar que o uso da literatura infantil adequadamente contribui para a formação de leitores pois os levam a contextualizar as situações vivenciadas na comunidade, a criar autonomia para selecionar suas obras, e formular livremente opiniões em torno da leitura. Ao analisar a pesquisa e confrontar com os teóricos estudados durante a elaboração desse trabalho conseguimos perceber que a formação de leitores em um projeto social para crianças em vulnerabilidade social pode ser caracterizado como um processo em desenvolvimento visando a melhoria da comunidade e pode ser aprimorada em alguns aspectos como: participação dos pais, elaboração de atividades sistematizadas e registro de livros.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. A questão do Eu e do Outro na psicogenética walloniana. **Estud. psicol.** (Campinas) [online]. 2014, vol.31, n.4, pp.595-604. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2014000400013&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 10 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.V.1 e 3
- CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: A.C.R. Fester (Org.) Direitos humanos E... Cjp / Ed. Brasiliense, 1989.Disponível em: <<http://homoliteratus.com/antonio-candido-o-direito-humano-literatura/>> Acesso em 15 set.2022.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- CORSINO, Patrícia. Explorando o ensino da leitura. Brasília. Volume 20, capítulo 10. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**. 2010.
- CRUZ, Maria de Fátima. **Leitura Literária na Escola: desafios e perspectiva de um leitor**. Salvador:.EDUNEB,2012
- Daniel, Harveys. **Literature circles**. Voice and choice in Books clubs and Reading Groups. 2 ed. Portland, Maine: Stenhouse Publishers, 2002.
- DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. *A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa*. IN: _____ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.
- TODOROV, T. Tzvetan (2009). **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina da leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 1993. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008.
- KOCH, Ingedore. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003
- OLIVEIRA, Ana Arlinda. **O professor como mediador das leituras literárias**. Brasília, 2010. Volume 20, capítulo 2.
- PAIVA, Aparecida. **A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas**. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- SIQUEIRA. Idmea Semeghinira. **Desafios para a formação de leitores no Brasil: em foco as crianças a partir da Retratos**. São Paulo: Joaquim Eugênio de Lima, 2020.
- SOARES, Magda. Alfabetização e Literatura. **Revista educação: Guia da alfabetização**. n. 2.

São Paulo: ed. Segmento.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.